



Estratégias de seleção e armazenamento utilizadas pelos guardiões de sementes crioulas dos assentamentos do Território Prof. Cory/Andradina - SP.
Selection and storage strategies used by the landraces seed guardians of the settlements of the Território Prof. Cory/Andradina – SP.

SILVA, Débora Pavani¹; SANT'ANA, Antonio Lázaro²; OLIVEIRA, Natália Gabriela Rós Marques³

¹Unesp/FEIS, depavanisilva@gmail.com; ²Unesp/FEIS, lazaro@agr.feis.unesp.br; ³Unesp/FEIS, nataliarosm@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Cada agricultor possui um conjunto de saberes sobre as ações que envolvem as sementes crioulas e o intercâmbio desses conhecimentos é um aspecto importante para a conservação da agrobiodiversidade. O objetivo deste trabalho foi identificar as estratégias utilizadas pelos guardiões de sementes dos assentamentos rurais do Território Prof. Cory/Andradina (SP) em relação à seleção e ao armazenamento das sementes crioulas. Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário composto de perguntas fechadas e abertas, aplicado junto a 55 guardiões identificados no Território. Mais de 80% dos agricultores realizam algum tipo de seleção das sementes; e, quanto ao armazenamento, utilizam de grande variedade de técnicas para reproduzir e manter viáveis as sementes crioulas. Essas técnicas e estratégias permitem que as sementes crioulas cumpram com sua função, pois a grande maioria dos guardiões relatou não ter dificuldades, nem passam por contratempos, para utilizá-las na próxima safra.

Palavras-chave: agricultura familiar; biodiversidade; saberes tradicionais; seleção massal.

Keywords: family farming; biodiversity; traditional knowledge; mass selection.

Introdução

Fruto de um cuidadoso trabalho de observação, seleção e cruzamentos, bem como de práticas tradicionais de trocas, as sementes crioulas são altamente adaptadas às condições específicas das regiões, microrregiões e até mesmo terrenos em que são cultivadas (LONDRES, 2014). Entre os vários benefícios que trazem ao agricultor está a possibilidade de selecionar e armazenar sementes de sua própria lavoura para utilizar na próxima safra, proporcionando-lhes uma maior autonomia produtiva.

Cada agricultor possui um conjunto de saberes sobre as ações que envolvem as sementes crioulas, desde a seleção do material para o plantio, época de colheita, tratos culturais até hábitos alimentares ou outras finalidades que atribuem à espécie da semente. Segundo Londres (2014), resgatar e difundir sementes crioulas significa resgatar conhecimentos, tradições, ritos e hábitos tradicionais, contribuindo para o reconhecimento e a valorização dos saberes, da cultura e da identidade camponesa. O intercâmbio desses saberes é um elemento importante para a conservação da agrobiodiversidade. Segundo Andrade (2010), no âmbito da extensão rural, Paulo Freire considera que, na relação entre o técnico e o agricultor, todos os sujeitos são



educando e educadores, em uma relação de ensino-aprendizagem. Nessa relação, o diálogo de saberes é o encontro do conhecimento científico com o saber popular, adquirido por meio da experiência de vida do agricultor. Nesse diálogo está implícita a construção conjunta ou a produção coletiva de conhecimentos, sem haver imposição de receitas, técnicas ou soluções prontas, sem “invasão cultural”.

O objetivo deste trabalho foi identificar as estratégias utilizadas pelos guardiões de sementes dos assentamentos rurais do Território Prof. Cory/Andradina (SP) em relação à seleção e ao armazenamento das sementes crioulas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido dentro da delimitação do Território Prof. Cory/Andradina (SP), localizado no Noroeste Paulista e composto por 11 municípios. Na primeira etapa da pesquisa foram identificados 55 guardiões em 24 assentamentos do Território pelo método “bola de neve” ou “cadeia de informantes” (BERNARD, 2006). Para um agricultor (ou agricultora) ser considerado um guardião se utilizou como critério: a posse e manejo, por no mínimo cinco ciclos de cultivo, de um ou mais tipos de sementes. O termo semente, utilizado neste trabalho, não só inclui as sementes no sentido botânico, mas qualquer material de propagação vegetal das variedades utilizadas pelo guardião. Para o levantamento de dados a respeito da seleção e armazenamento das sementes aplicou-se um questionário semiaberto (composto de perguntas fechadas e abertas), na forma de entrevista (GIL, 2008) junto aos produtores guardiões identificados, sempre em seus próprios locais de moradia (estabelecimentos rurais). Os Guardiões entrevistados estavam cientes dos objetivos e concordaram em participar da pesquisa.

Resultados e Discussão

Constatou-se na pesquisa que os guardiões do Território possuem média de idade alta (59 anos) e apresentam grande experiência com as atividades agrícolas, sendo que 72,7% possuía mais de 40 anos de trabalho na agropecuária (Tabela 1).

O agricultor familiar, costumeiramente, usa práticas que repetem aquelas usadas por seus antepassados e também aquelas que têm como base a observação da natureza. Em sua maioria, os produtores aprenderam com os pais as práticas desenvolvidas no meio rural, o que demonstra uma forte tradição familiar agrícola (Tabela 1). Dentre os guardiões pesquisados 78,2% (43) aprenderam a sempre ter a própria semente com os pais; 12,7% (7) por iniciativa própria, 3,6% (2) aprenderam em cursos, 3,6% (2) com famílias de origem japonesa residentes em um distrito próximo (Alianças no município de Mirandópolis) e 1,8% (1) com técnicos do Itesp - Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo.

Quase a metade dos guardiões (27 - 49,1%) faz a seleção do material em campo para guardar como semente para a próxima safra, valorizando as características de



interesse, como plantas com maior produtividade, com vagens ou frutos maiores e saudáveis, e com características comercialmente melhores, o que caracteriza a seleção massal simples, segundo Paterniani (1978). Nesse tipo de seleção não há controle do ambiente, sendo que as melhores plantas podem ser provenientes das áreas mais férteis ou favoráveis no local. Apesar destas limitações, a seleção massal praticada por milhares de anos por populações camponesas contribuiu para originar a grande diversidade agrícola existente.

Idade dos guardiões						
Idade	0 - 30	31 – 40	41 – 50	51 - 60	Mais de 60	
Nº de guardiões	1	4	7	20	23	
%	1,8	7,3	12,7	36,4	41,8	
Tempo de experiência com atividades agropecuárias						
Anos	11 - 20	21 - 30	31 - 40	41 – 50	51 – 60	Mais de 60
Nº de guardiões	6	4	5	17	18	5
%	10,9	7,3	9,1	30,9	32,7	9,1
Com quem aprenderam as práticas agrícolas						
	Pais	Iniciativa própria	Outras famílias	Cursos	Técnicos	
Nº de guardiões	43	7	2	2	1	
%	78,2	12,7	3,6	3,6	1,8	

Tabela 1. Idade e tempo de experiência com atividades agrícolas dos guardiões do Território Prof. Cory/Andradina (SP), e com quem aprenderam as práticas agrícolas que utilizam. Fonte: Próprios autores.

No entanto, 34,5% (19) não fazem a seleção pelas características observadas no campo, mas pela qualidade (avaliada visualmente) da semente, separando grãos manchados e danificados, e/ou selecionando os grãos maiores através de uma peneira. Somente 16,4% (9) dos guardiões separam de maneira aleatória o material a ser utilizado como sementes na safra seguinte, não fazendo uma seleção manual.

Com relação ao armazenamento das sementes, foram identificadas diferentes estratégias entre os guardiões pesquisados: apenas 27,3% (15) disseram possuir um local específico de armazenamento das sementes, sendo que 11 usam a geladeira da residência, três usam um barracão e um armazena embaixo da cama. Os demais, 72,7% (40), que não possuem um local específico de armazenamento para as sementes, mas afirmaram armazenar em lugares frescos e arejados.

Do total de guardiões pesquisados, 76,4% (42) possuem recipientes específicos para o armazenamento, sendo mais utilizada a garrafa pet (57%), seguido do saco plástico (12%), lata de alumínio (10%), pote de vidro (7%) ou de plástico (7%), “moinha” (5%) e em envelope de papel (2%). Do total, 23,6% (13) armazenam em



qualquer um disponível na época da colheita. Na Figura 1, podem-se observar os diferentes recipientes utilizados no armazenamento das sementes.



Figura 1. Recipientes utilizados pelos guardiões do Território Prof. Cory/Andradina (SP) no armazenamento das sementes crioulas.

Nota: 1- Vagens de feijão catador armazenadas em cesto de bambu. 2- Sementes de feijão carioquinha armazenadas em latão de alumínio (usado antes para coleta/transporte do leite). 3- Sementes de abóbora e pimenta dedo-de-moça armazenadas em pequenos envelopes de papel. 4- Sementes de quiabo armazenadas em pote de vidro e sementes de guandu armazenadas em lata de alumínio. 5- Sementes de abóbora armazenadas em sacos plásticos transparentes. 6- Sementes de abóbora, maxixe e pimenta dedo-de-moça armazenadas em potes de plástico. 7- Sementes de milho armazenados em garrafa pet.

Foto: Próprios autores.

Apenas 12,7% (7) dos guardiões disseram sentir dificuldades no armazenamento, sendo mencionados os roedores, fungos e caruncho. Para contornar ou resolver estas dificuldades, os guardiões enchem completamente a garrafa com sementes e a lacram (evitando entrada de oxigênio); fazem um furo na tampa da garrafa para a troca de gases com o exterior, mas vedam com algodão depois para evitar a entrada de insetos; misturam com as sementes a pimenta do reino ou folha de eucalipto moída, cinza de fogão à lenha e folhas de nim, que funcionam como repelentes ou inseticidas/fungicidas naturais (Figura 2).



Figura 2. Estratégias para evitar pragas e doenças, utilizadas pelos guardiões pesquisados do Território Prof. Cory/Andradina (SP) no armazenamento das sementes crioulas.



Nota: 1 – Sementes de Feijão catador armazenadas com folhas de nim. **2** – Sementes de milho armazenadas com cinza de fogão a lenha. Foto: Próprios autores.

Essas diferentes técnicas utilizadas vêm do saber tradicional da comunidade. Assim como o conhecimento científico utiliza-se da experimentação e observação, o conhecimento tradicional também usa da mesma ferramenta. As diferenças estão na forma como essas experiências são conduzidas (no caso do saber tradicional, sem controle empírico das variáveis e nem tratamento estatístico) e transmitidas a outras pessoas. O saber científico é passado por meio de documentos, que muitas vezes são escritos para perpetuarem e serem registrados de forma definitiva. Já o saber tradicional é passado oralmente de geração para geração (TRINDADE, 2006).

O saber tradicional tem um papel primordial na inovação e geração de tecnologia, uma vez que está ligado ao conhecimento de gerações no manejo do agroecossistema no qual estão inseridos, trazendo contribuições tecnológicas na solução dos problemas locais e, conseqüentemente, propiciando menor impacto na exploração dos recursos naturais e maior autonomia à comunidade (CARMO, 2011).

Conclusões

Os Guardiões do Território possuem uma grande experiência em relação as atividades agrícolas, e de maneira geral utilizam práticas aprendidas com os pais. Entre os guardiões entrevistados, apareceram diferentes técnicas em relação à seleção e ao armazenamento das sementes crioulas. Essas técnicas e estratégias têm permitido a preservação e a continuidade de utilização das sementes crioulas, pois a grande maioria dos guardiões tem tido êxito tanto na produção, como no armazenamento das sementes ao longo do tempo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M R. Notas para discussão sobre o diálogo de saberes: experiências inovadoras no ensino de ATER. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL, 2, 2010, Santa Maria (RS). **Anais...** Santa Maria (RS): SNEER, 2010. p.1-8.

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology: qualitative and quantitative approaches**. 4. ed. Walnut Creek: Altamira, 2006. 821 p.

CARMO, M. S. Pensar e agir localmente: a mediação para a transição agroecológica, um caminho possível para assentamentos rurais? **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 305-322, jun. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



LONDRES, F. **As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba**, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014. 84 p.

PATERNIANI, E. **Melhoramento e produção de milho no Brasil**. Piracicaba: ESALQ, 1978. 650 p.

TRINDADE, C. C. Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 15, 2006, Manaus. **Anais...** Manaus: Conpedi, 2006. p. 1 - 15.